

FIESC NOTÍCIAS

Ano 22 - nº 778 - Santa Catarina, junho de 2016

Aliança coloca saúde no centro da agenda

Iniciativa visa a engajar lideranças na promoção da saúde e segurança do trabalhador, reposicionando o tema como estratégico para a competitividade

Páginas centrais

Página 3

Institutos SENAI vão inserir o Brasil na Indústria 4.0

Quarta onda da revolução industrial contempla inteligência artificial e hiperconectividade entre máquinas, unidades industriais e consumidor.

Página 6

Ordem do Mérito reconhece lideranças industriais

Cecília Ana Rubini Menegotti, Cesar Gomes Junior, Colombo Machado Salles e Ninfo Valtero König receberam comenda máxima da indústria.

Página 7

Movimento SC pela Educação será replicado em Rondônia

Movimento Rondônia pela Educação foi inspirado na iniciativa catarinense, liderada pela FIESC. Lançamento no Estado da região Norte foi em maio.

Em reunião com bancada, FIESC defende medidas para sair da crise

A FIESC entregou ao Fórum Parlamentar Catarinense a Agenda para o Brasil sair da Crise 2016-2018 e a Agenda Legislativa da Indústria 2016. O presidente da instituição, Glauco José Côrte, fez um panorama da indústria brasileira e catarinense e destacou que nos últimos anos



Fórum Parlamentar conheceu medidas com foco na retomada

o setor em nível nacional perdeu representatividade no Produto Interno Bruto (PIB). “Entre 2010 e 2013 a participação da indústria como um todo (incluindo indústria de transformação, extrativa, construção e serviços industriais de utilidade pública) caiu de 27% para 25% do PIB”, informou, durante reunião-almoço, realizada em maio, em Florianópolis. Além dos parlamentares, participaram representantes do Conselho das Federações Empresariais de Santa Catarina (COFEM). Côrte deu as boas-vindas

ao novo coordenador do Fórum, o senador Dalirio Beber, e enalteceu o trabalho realizado pelo deputado Mauro Mariani à frente da bancada e a acolhida dos pleitos do setor produtivo catarinense. “Agradecemos o empenho que os parlamentares têm demonstrado e o esforço para encaminhar e defender as questões mais relevantes para Santa Catarina e para a retomada dos investimentos, da produção e do emprego, no sentido de recolocar o País no caminho do desenvolvimento, sem aumento de tributos”, afirmou.

Logística reversa desafia indústria

O alto custo da logística reversa desafia a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, lei federal que determina regras para o destino do lixo produzido no Brasil. “Foram 21 anos de debates e ainda assim ela saiu com uma série de imperfeições. Há no Brasil um problema de harmonização de legislações. Há leis estaduais e municipais, editadas antes, que conflitam com a política nacional. E isso é um problema sério”, afirmou o analista da Confederação Nacional da

Indústria (CNI), Wanderley Coelho Baptista. Ele ministrou palestra durante o seminário “A indústria e os resíduos sólidos”, promovido pela FIESC, em maio. A logística reversa é o retorno à cadeia produtiva dos materiais descartados após o consumo. Para que esse processo funcione, todos os atores da cadeia produtiva têm responsabilidades, inclusive os consumidores. O setor de embalagens, por exemplo, deve ter um custo de R\$ 12 bilhões só para colocar o sistema em operação.



Investe SC

Prefeitos e secretários municipais conheceram a Investe SC e como ela pode auxiliar o Estado a receber novos investimentos. Eles participaram de encontro, no dia 12 de maio, em Florianópolis, promovido pela FIESC e pelo Governo de Santa Catarina. Conheça mais no site www.investesc.com.

Expediente:

Presidente da FIESC: Glauco José Côrte
Superintendente do SESI/SC: Fabrício Machado Pereira
Diretor Regional do SENAI/SC: Jefferson de Oliveira Gomes
Gerente-Executivo do IEL/SC: Natalino Uggioni
Miriane Campos, Elida Ruivo e Fábio Almeida:
Diretor de Marketing e Relacionamento com o Mercado:
Carlos Roberto de Farias

Notícias – Informativo da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

Produção: Assessoria de Imprensa da FIESC
Coordenação: Elmar Meurer
Redação e edição: Dâmi Cristina Radin, Ivonei Fazzioni,
Miriane Campos, Elida Ruivo e Fábio Almeida.
Colaboração: Filipe Scotti e Heraldo Carnieri

Confiança sobe 3,9 pontos em maio

A confiança do industrial catarinense na economia subiu 3,9 pontos em maio, atingindo 41,4 pontos. Embora tenha melhorado, o índice segue abaixo da linha de 50 pontos, indicando pessimismo. O indicador também está 12 pontos abaixo da média histórica, com série iniciada em julho de 1999.

Segundo o levantamento da FIESC, as condições atuais da economia tiveram melhora na avaliação, passando de 30,2 para 31,9 pontos. Já as expectativas para os próximos meses subiram para 46,2 pontos contra 41,2 em abril. Os industriais continuam criticando a elevada carga tributária e os juros altos.

DC, Alesc e Acaert homenageiam FIESC

A FIESC recebeu homenagem durante sessão especial em que foram reconhecidas empresas, entidades e personalidades que participaram da construção da identidade do Diário Catarinense. O presidente da FIESC, Glauco José Côrte, recebeu o reconhecimento em cerimônia comemorativa aos 30 anos do jornal, realizada no dia 5 de maio, pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc), em Florianópolis. A condecoração foi entregue pela deputada Dirce Heiderscheidt (foto).

No dia 12 de maio, Côrte também recebeu o troféu Viver SC, do Diário Catarinense, em reconhecimento ao trabalho dele pela causa da educação. No dia 18 de maio, o presidente da FIESC recebeu o título “Mérito Catarinense”, distinção concedida pela Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão (Acaert).



Deputada Dirce entrega homenagem a Côrte

Mais produtividade para pequenas empresas

O SENAI/SC oferece consultorias de baixo custo para 280 indústrias que possuam de 11 a 200 funcionários, nos setores moveleiro (60 empresas), metalmeccânico (120), calçados (40) e alimentos e bebidas (60). Trata-se de um programa de intervenções rápidas, de baixo custo, com o objetivo de obter ganhos expressivos de produtividade por meio de técnicas de manufatura enxuta.

A iniciativa integra o Programa Brasil Mais Produtivo, desenvolvido em parceria entre o SENAI Nacional e a CNI, proposta pelo Conselho de Política Industrial da CNI (Copin) e deve ser ampliada após a primeira fase. “A meta é atingir 30 mil empresas no Brasil”, revelou Glauco José Côrte, presidente da FIESC e do Copin.

O programa tem mais de 80% do seu custo subsidiado. Assim, cada empresa beneficiada desembolsa R\$ 3 mil, de um total de R\$ 18 mil, que é o valor orçado para cada consultoria. No projeto piloto, realizado em Blumenau, a empresa Vedax obteve propostas de melhoria com projeção de ganho dez vezes superior ao valor investido.

Capacitação: Complementarmente, o SENAI lançou o programa de formação Melhoria do Desempenho Industrial, que consiste em 36 horas de capacitação, com foco na identificação e quantificação dos desperdícios no processo produtivo. Ao término do curso, os alunos levarão às suas empresas um método para identificar os desperdícios e ferramentas para quantificação de custos. O curso é dirigido a operadores, encarregados, supervisores e gestores de setores produtivos nas indústrias.

Laboratório de bebidas é acreditado

O Laboratório da Tecnologia de Bebidas –LATEB, que integra a rede SENAI de laboratórios e do Instituto SENAI de Tecnologia em Alimentos e Bebidas, foi acreditado pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro - Cgcre (sob o número CRL 1033). Instalado em Pinheiro Preto, no Meio Oeste de Santa Catarina, o Lateb é equipado com alta tecnologia focada para a realização de ensaios laboratoriais ao segmento de bebidas. O escopo acreditado, conforme a norma NBR ISO/IEC 17025:2005, envolve ensaios químicos, nas matrizes de fermentados alcoólicos, não alcoólicos, destilados, vinagres, cervejas. O laboratório já trabalha para a ampliação do escopo, visando atender plenamente as necessidades das indústrias de bebidas.

Institutos SENAI de inovação vão inserir o Brasil na Indústria 4.0

Os 15 Institutos SENAI de Inovação já implantados em diversos Estados brasileiros oferecerão, em rede, soluções tecnológicas sistêmicas e abrangentes para a indústria nacional. A ação, a ser desenvolvida em parceria com o Instituto Fraunhofer de Sistemas de Produção e Tecnologia de Design (IPK, na sigla em alemão), de Berlim, será uma contribuição decisiva para a inserção do Brasil na indústria 4.0, a quarta onda da revolução industrial. O fenômeno, que vem ganhando diversas denominações, incluindo manufatura avançada, internet das coisas, internet industrial, se caracteriza principalmente pela hiperconectividade e pela tomada de decisão dos próprios equipamentos e sistemas, a partir de informações reunidas e com uso de inteligência artificial.

“Depois da mecânica, eletricidade e informática, as tecnologias industriais estão se

baseando na conexão entre máquinas, entre fábricas e entre o consumidor e a indústria”, afirmou Jefferson de Oliveira Gomes, diretor regional do SENAI/SC em recente palestra na Expogestão, em Joinville. Especialistas estimam que até 2020, mais de 50 bilhões de objetos estarão interconectados, o que deve gerar US\$ 32 trilhões em negócios.

O Plano de trabalho da parceria entre o SENAI e o IPK para o período de um ano foi definido em abril, em reunião na FIESC. “O grande objetivo do projeto é estabelecer a cooperação entre as indústrias do Brasil e da Alemanha no âmbito da Indústria 4.0”, afirmou Eckart Uhlmann, diretor do IPK, entidade referência mundial no tema.

“Estamos investindo muito em educação porque uma das questões essenciais para a implantação da indústria 4.0 é a capacitação profissional”, disse o presidente da FIESC, Glauco José Côrte.



Na Jornada Indústria e Competitividade, Elisabeth Reynolds defendeu foco no mercado externo

Tema foi debatido em Jornada da FIESC

Indústria 4.0 foi tema de debates no painel Inovação e Tecnologia da 5ª Jornada Inovação e Competitividade da Indústria Catarinense, promovida pela FIESC, de 18 a 20 de maio. A diretora executiva do Centro de Performance Industrial do Instituto de Tecnologia de Massachussets (MIT, na sigla em inglês), Elisabeth Reynolds, destacou que o Brasil precisa aumentar o foco em mercados globais para ganhar competitividade. “O mercado brasileiro tem uma tendência de olhar para si próprio, que é muito atraente, mas o mercado global é a maneira pela qual o Brasil vai alcançar metas de crescimento e capacidade tecnológica”, disse.

Consultor e mentor de startups, Mário Fioretti considera que inovação “é essencialmente a competitividade das empresas e, como estratégia de negócios, é de responsabilidade da alta direção”. O especialista em neuromarketing Fernando Kimura defendeu a utilização de outras áreas do conhecimento, além da tecnologia, na definição de estratégias de marketing. “Todos se comunicam da mesma forma. Se você se comunicar de outra, vai chamar a atenção imediatamente”, afirmou.

Durante o evento foi lançado o livro “Inovação em rede: como inserir sua empresa no ecossistema de inovação”. A obra está disponível para download no site do IEL/SC.

FIESC
A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE

Rod. Admar Gonzaga, 2.765 – Itacorubi
88034-001 – Florianópolis, SC
Telefone: (48) 3231-4672
e-mail: imprensa@fiesc.com.br



Lideranças da indústria, instituições públicas e federações de trabalhadores assinaram termo de cooperação para apoiar ações a favor da saúde e segurança

Na Jornada, FIESC lança aliança pela saúde do trabalhador

Iniciativa visa a engajar lideranças na promoção da segurança e saúde dos trabalhadores

“Pretendemos fazer pela saúde dos trabalhadores da indústria catarinense o mesmo que estamos fazendo pela melhoria do nível de escolaridade em SC, contribuindo para o desenvolvimento dos trabalhadores em ambientes de trabalho favoráveis, com extensão para seus ambientes sociais”, enfatizou o presidente da FIESC e Embaixador Global de Promoção da Saúde e Bem-Estar nos Ambientes de Trabalho, Glauco José Côrte, no lançamento da Aliança Saúde e Competitividade. Realizada durante a abertura da 5ª edição da Jornada Inovação e Competitividade da Indústria Catarinense, a iniciativa visa ao engajamento e a participação de lideranças empresariais, acadêmicas, políticas e da sociedade na promoção da saúde e ambientes seguros para o trabalho, além de reposicionar o tema como um dos fatores estratégicos para a competitividade da indústria.

“Auxiliar a indústria na adoção de boas práticas, promover ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis. Investir nas pesso-

as e em um bom ambiente de trabalho promove um valor diferencial para a competitividade da indústria catarinense”, defendeu Côrte, acrescentando que saúde e segurança

entre a FIESC, instituições públicas, como Ministério Público do Trabalho em SC, Superintendência do Trabalho e Emprego em SC e Tribunal Regional do Trabalho, e federações de trabalhadores (FETIAESC, FETICOM, FETIMMESC, FITIEC e FETIGESC) para o apoio na realização de ações a serem promovidas pela Aliança.

“Enquanto os países desenvolvidos já eliminaram as doenças infecciosas, no Brasil temos um número crescente de pessoas perdendo suas vidas ou sofrendo com moléstias infecciosas. Ao mesmo tempo, as doenças crônicas como o câncer, diabetes, pressão alta e problemas do coração, aumentam sua frequência a cada ano, sendo responsáveis hoje por mais de 70% das mortes em nosso Estado”, disse Côrte, salientando que, mesmo assim, Santa Catarina possui a maior expectativa de vida do Brasil. “No ano de 2022, estima-se que quase metade da população de nosso Estado terá mais de 40 anos de idade. Queremos preparar as pessoas para uma longevidade saudável e produtiva”, concluiu.

são ativos estratégicos. No evento, que teve a presença de lideranças da indústria catarinense, foi assinado o termo de cooperação



**ALIANÇA SAÚDE
COMPETITIVIDADE**

Investimento em saúde gera produtividade e deve ser priorizado

“É essencial priorizarmos a saúde. Isso gera benefícios tanto para os trabalhadores, que passam a ser estimulados a terem bons hábitos de vida, quanto para as empresas, que têm seus custos com saúde reduzidos. Colaboradores saudáveis pedem menos licenças e, portanto, são mais produtivos”, defendeu o americano Michael O’Donnell, diretor do Centro de Pesquisa em Gestão de Saúde na Universidade de Michigan e editor-chefe da revista American Journal of Health Promotion na primeira manhã de debates da Jornada.



Costa abordou o tema bem-estar

De acordo com O’Donnell, a promoção da saúde no ambiente de trabalho é uma importante referência para quem projeta, desenvolve, avalia ou estuda os

programas relacionados ao tema. “Questões ligadas ao estilo de vida representam 40% das mortes precoces no mundo”, disse, frisando que no Brasil este cenário se repete. O’Donnell também apresentou o modelo Awareness, Motivation, Skills and Opportunity - conscientização, motivação, desenvolvimento de competências e criação de oportunidades – que auxilia no desenvolvimento de programas efetivos para mudanças de comportamento.

Na sequência, o médico Luiz Augusto Riani Costa falou sobre saúde e bem-estar. “A atividade física é a base da estrutura de uma vida de qualidade. A vida é muito melhor quando está envolvida com a atividade física e hábitos saudáveis”, pontuou Costa, lembrando que as pessoas precisam apenas



O médico americano Michael O’Donnell abriu os debates na Jornada

de um gatilho para que isso seja, realmente, colocado em prática. “A maior justificativa para não fazer atividade física é a falta de tempo. As pessoas passam a maior parte do tempo no trabalho. Por isso, nada melhor do que o trabalho ser o grande fator estimulador, oferecendo espaços de atividades físicas e criando horários disponíveis para fazer isso durante a jornada e premiar ou favorecer as pessoas que fazem essa mudança”, finalizou Costa.

Aliança atuará em rede e de acordo com demanda industrial

A Aliança Saúde e Competitividade também fará a divulgação de pesquisas, ações de sensibilização e mobilização em rede alinhadas às necessidades e interesses da indústria, além de compartilhar mundialmente as melhores práticas de saúde e produtividade no local de trabalho. Por meio do Observatório da Indústria, a FIESC passa a disponibilizar conhecimento sobre cenários e tendências, além de seus impactos para a competitividade catarinense, indicadores estratégicos, boas práticas, legislação, produtos e serviços.

“Esta é uma ação que traz resposta a uma necessidade das indústrias. A questão da saúde tem provocado impactos financeiros, sociais e econômicos de toda a ordem. É necessário tomarmos medidas para podermos auxiliar as empresas na redução dos custos, principalmente com saúde, nas questões assistenciais e previdenciárias que, de alguma forma, afetam a sociedade como um todo”, frisou o superintendente do SESI/SC no lançamento da Aliança, Fabrizio Machado Pereira.

Painel debate programas de qualidade de vida em Santa Catarina e no Brasil

Os empresários Sergio Luiz Pires, da Tecnoblu, e Eliane Molina, da Unilever, debateram a realidade nacional e catarinense dos programas de saúde, em painel mediado pelo médico Fernando Cembranelli. “As pessoas precisam trabalhar motivadas e o grau de motivação está ligado diretamente à atenção que você dá a elas. A Tecnoblu entendeu que se investisse em saúde e qualidade de vida, teria colaboradores mais motivados. Nossos indicadores demonstram que esse investimento tem retorno, vale a pena, e, assim, conseguimos reter mais os talentos”, disse Pires.

Para a diretora corporativa de saúde da Unilever, Elaine Molina, o trabalhador é a maior riqueza das companhias. “As organizações precisam ter pessoas que se sintam bem no ambiente de trabalho e que trabalhem com saúde em ambientes seguros. Para a Unilever, um grande resultado é o reconhecimento do funcionário. As pesquisas de clima mostram que o trabalhador Unilever tem orgulho de pertencer à empresa, e esse é um dos melhores retornos da companhia. Em contrapartida,

temos baixos índices de absenteísmo, de rotatividade e de turnover”, afirmou Elaine. “Nossos planos de saúde têm um custo bastante controlado, o que também é um fator favorável à organização”, completou. De 2013 para 2014 a Unilever teve retorno de 4,42 euros para cada euro investido em programas de saúde. De 2014 para 2015 esse indicador se elevou, apresentando um retorno de 6,48 euros para cada 1 euro investido.

A Jornada contemplou, ainda, programação paralela com workshops sobre gestão em saúde e ferramentas de Segurança e Saúde no Trabalho e NR12, e palestra sobre mudanças no fator acidentário de prevenção (FAP).



Palestrantes discutem sobre saúde dos trabalhadores



Os industriais Cecília Menegotti, Cesar Gomes Filho, Ninfo König e o ex-governador Colombo Salles receberam a Ordem do Mérito Industrial na Jornada

Indústria está pronta para restaurar as condições necessárias ao crescimento

Na cerimônia de entrega da Ordem do Mérito Industrial, o presidente da FIESC defendeu que lideranças públicas e privadas saibam unir a sociedade brasileira em torno de um projeto de resgate da autoconfiança e do desenvolvimento

A indústria de Santa Catarina confia nas suas condições de suplantar todos os desafios. “Em crise anterior, embora não da mesma proporção do que a atual, o Brasil demonstrou a sua capacidade de reação, ao aprovar o Plano Real. Que nossas lideranças públicas e privadas saibam se valer dessa lição, para unir a sociedade brasileira em torno de um projeto de resgate de nossa autoconfiança, através de medidas destinadas a recolocar o Brasil na senda do desenvolvimento”, afirmou o presidente da FIESC, Glauco José Côrte, na cerimônia de entrega da Ordem do Mérito

Industrial e do Mérito Sindical, realizada no dia 20 de maio, em Florianópolis. A solenidade marcou o encerramento da 5ª edição da Jornada Inovação e Competitividade da Indústria Catarinense, evento que a entidade realizou de 18 a 20 de maio, em Florianópolis, com 4,8 mil participantes.

Neste ano, a Ordem do Mérito Industrial de Santa Catarina foi entregue a Cecília Ana Rubini Menegotti (Malhas Menegotti), Cesar Gomes Junior (Portobello), Colombo Machado Salles (ex-governador de SC) e Ninfo Valtero König (Atrio Hotéis). A Federação também entregou o Mérito Sindical a 17 sin-

dicatos de indústria filiados à Federação por um longo período (25 anos, 30 anos, 40 anos ou 50 anos). Ao receber a comenda, no dia em que completou 90 anos, Colombo Machado Salles foi aplaudido em pé pelo auditório lotado de lideranças empresariais e políticas do Estado. O ex-governador, que discursou em nome dos demais homenageados, afirmou que é impensável o mundo sem a tecnologia, especificamente sem a indústria. “Não teria sido natural ao ser que pela primeira vez pôs a luz a alumiar, a energia a aquecer, a máquina a transportar, sem o surgimento da Revolução Industrial no século 19”, declarou.

Sociedade não deve aceitar alta de impostos, diz economista

“Não devemos aceitar o aumento de impostos. Não antes do governo fazer o dever de casa. E tem onde cortar. Não devemos nos enganar. Não é verdade que não tem mais onde cortar”, afirmou, sob aplausos da plateia, o economista e presidente da Inter.B Consultoria, Cláudio Frischtak, que ministrou palestra na Jornada Inovação e Competitividade da Indústria Catarinense, evento realizado pela FIESC, de 18 a 20 de maio, em Florianópolis. “Nosso País, eu diria, por força das instituições e, sobretudo, da sociedade civil, conseguiu superar um momento muito difícil. Que

esse governo consiga ir adiante e implementar as reformas necessárias”, afirmou.

Outro palestrante, o jornalista William Waack, destacou a dificuldade de fazer previsão diante do cenário político atual. “Estamos, sim, numa crise política sem precedentes que nos faz afirmar que não há correção rápida e abrupta de rumo. Nosso sistema político é disfuncional”, declarou. Segundo ele, é difícil prever se o governo interino de Michel Temer vai dar certo. “Me parece que os principais atores e agentes políticos ainda não se deram conta da natureza da nossa crise”, afirmou.

Na opinião do pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE-FGV), Samuel de Abreu Pessoa, que também participou do encontro, o momento é de muita dúvida e o cenário econômico vai depender da política. “Temos um Estado que gasta mais do que arrecada e esse excesso de gasto sobre a arrecadação não é fruto da crise econômica. Pelo contrário, a crise econômica se agravou a partir do segundo semestre de 2014 quando começou a ficar claro para os agentes econômicos que tínhamos um problema fiscal estrutural”, explicou.

Federação de Rondônia lança Movimento pela Educação

O presidente da FIESC, Glauco José Côrte, participou no dia 23 de maio do lançamento do Movimento Rondônia pela Educação, que será liderado pelo presidente da Federação das Indústrias de Rondônia (FIERO), Marcelo Thomé. A iniciativa é inspirada no resultado obtido pelo Movimento Santa Catarina pela Educação, iniciado pela FIESC em 2012. A solenidade, realizada em Porto Velho, também reuniu lideranças educacionais de Rondônia, o governador do Estado, Confúcio Moura, e o presidente do Tribunal de Contas do Estado, Edilson Souza Silva.

Em Rondônia, o Movimento inicia com o apoio do Governo do Estado e de entidades representantes dos trabalhadores. Côrte destacou que o programa de Santa Catarina, lançado em 2012, já alcançou relevantes resultados na melhoria dos indicadores educacionais do Estado. “Hoje vivemos um processo de mudanças no campo profissional e a educação deve acompanhar estas alterações. De acordo com o relatório Future of Job Survey (2016), 30% dos empregos atuais não existiam há 10 anos e 65% das crianças de hoje vão se empregar em ocupações que não existem ainda. As novas formas de produção exigirão profissionais com características diferentes das atuais formações”, salientou.

O presidente da FIERO destacou que a



Côrte (e), Thomé e Moura lançam Movimento

meta é unir forças para dar salto qualitativo nos indicadores educacionais. “É um plano ambicioso, temos consciência disso, mas não impossível. Trata-se de um projeto para as gerações futuras. A educação é um dever do Estado e um direito inalienável das famílias, mas não podemos esquecer que é indispensável a participação da família e da sociedade neste processo”, explicou.

Confúcio Moura, Governador de Rondônia, destacou que o Movimento era o que faltava para engajar de forma efetiva a participação das empresas nas ações de âmbito educacional. “Precisamos da ajuda de todos para contribuir com o crescimento e melhoria da qualidade da educação. Rondônia sai na frente ao lado de Santa Catarina, com esta proposta inovadora e que tenho certeza que trará muitos benefícios a nossa população”, falou.

Educação de qualidade é o principal vetor do progresso

O Brasil precisa descobrir que a educação tem que ser de qualidade e para todos, além de ser uma questão nacional, pois é o principal vetor do progresso. Essa foi uma das teses defendidas pelo senador Cristovam Buarque que participou dos debates sobre educação, no dia 18 de maio, na Jornada Inovação e Competitividade da Indústria Catarinense. “A educação faz o verdadeiro recurso do progresso que é o conhecimento”, afirmou o senador que sugeriu a federalização da educação como alternativa para elevar a qualidade do ensino.

Rafael Lucchesi, diretor de educação e tecnologia da CNI, refletiu sobre o tímido



Impacto da educação na produtividade foi debatido

avanço registrado pelo Brasil nos índices educacionais e defendeu educação e inovação como apostas importantes para o país. A educação é percebida pelo empresário como um dos principais fatores de competitividade, de acordo com pesquisa elaborada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT) mostra ainda que países com um ano a mais de escolaridade têm produtividade do trabalho 25% maior. “A educação profissional ainda é escolha de poucos no Brasil. Apenas 11,1% optam por essa modalidade de formação, enquanto que em países como a Áustria esse índice chega a 76%”, comparou Lucchesi.

O secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, destacou a relevância do Movimento Santa Catarina pela Educação. “O presidente Glauco tem dado uma aula sobre como cuidar da educação em Santa Catarina”, afirmou.

SC está entre os melhores do mundo em robótica

Os dez estudantes catarinenses do SESI Escola em Brusque, que participaram de 28 a 30 de abril do torneio internacional de robótica First Lego League (FLL), nos Estados Unidos, conquistaram resultados importantes para o Brasil. Eles desenvolveram um dos robôs com melhor desempenho da competição (18º), dentre 106 equipes. O grupo de Santa Catarina foi o melhor colocado entre os quatro times brasileiros que competiram (dois de São Paulo e um do Paraná). O resultado é inédito para o SESI/SC. O projeto desenvolvido pelos catarinenses atraiu olhares dos demais países. A equipe criou ainda um robô feito totalmente de material reciclável.



Torneio reuniu 106 equipes de 39 países

Movimento SC pela Educação abre inscrições para prêmio

A FIESC lançou, durante a Jornada Inovação e Competitividade da Indústria Catarinense, a segunda edição do Prêmio Santa Catarina pela Educação. Este ano, poderão participar os diversos setores econômicos que integram o Movimento Santa Catarina pela Educação. O prêmio também passa a agregar a categoria Melhores Práticas de Estágio. As inscrições gratuitas podem ser feitas no site www.scpelaeducacao.com.br/premio até 18 de julho. O prêmio é uma forma de reconhecimento público aos setores econômicos por suas práticas educacionais a favor da elevação da escolaridade e da qualificação profissional de seus trabalhadores. A primeira edição ocorreu em 2014 quando, então, era denominado Prêmio FIESC A Indústria pela Educação. Além da categoria Melhores Práticas de Estágio, o prêmio contempla Elevação da Escolaridade Básica, Educação Profissional e Programa de Educação Corporativa.

FIESC entrega novas instalações em Florianópolis

O presidente da FIESC, Glauco José Côrte, entregou em maio novas instalações na sede da Federação, em Florianópolis. No dia 20, Côrte descerrou a placa do novo bloco anexo ao prédio central da entidade. Na noite do dia 19, entregou a Capela São José, um espaço ecumênico construído na sede da FIESC.

O novo bloco, chamado de Santa Catarina, foi viabilizado com financiamento do BRDE. “Essa estrutura é importante para nós porque tínhamos duas entidades que ocupavam espaços alugados, a PREVISC e o IEL, e que agora estão aqui. Conseguimos integrar todas as nossas unidades”, ressaltou Côrte.

Dividido em quatro pavimentos, dois de garagem e dois de escritórios e espaços para eventos, o edifício possui área total de 4,1 mil metros quadrados. A cobertura oferece heliponto para operação diurna. Dentre as soluções sustentáveis projetadas destacam-se a vedação em pele de vidro, que é composta de alumínio e vidro laminado, com altos índices de controle solar e o reservatório para reaproveitamento da água da chuva nos sanitários.



Bloco Santa Catarina possui quatro pavimentos e área total de 4,1 mil metros quadrados



Capela foi construída a partir de contêineres

A capela leva o nome de São José, o padroeiro dos trabalhadores. O espaço, que acaba de ser entregue, com 28 metros quadrados, foi construído a partir de contêineres reciclados. Para Côrte, este é um “símbolo de integração, fraternidade e igualdade, um espaço de reflexão, meditação e vivência espiritual, de que todos nós precisamos”. O espaço tem capacidade para 26 pessoas e abre diariamente das 7h às 19h.

Ação Global realiza 35 mil atendimentos em Caçador

Mais de 35 mil atendimentos em serviços nas áreas de saúde, cidadania, lazer e educação foram realizados no dia 21 de maio na Ação Global, realizada em Caçador. O evento, promovido pelo SESI, em parceria com a



Foram oferecidos mais de 100 serviços gratuitos ao longo do dia

Rede Globo, abordou novamente neste ano o tema “qualidade de vida”, estimulando os trabalhadores e a comunidade a adotarem um estilo de vida mais ativo e saudável.

“Acabamos de lançar a Aliança Saúde e Competitividade, mobilizando várias entidades que estão envolvidas direta ou indiretamente com questões de saúde. As nossas ações, daqui para frente, estarão sempre voltadas para melhorar a saúde e qualidade de vida do trabalhador catarinense”, enfatizou o presidente da FIESC, Glauco José Côrte, durante visita ao evento.

Cerca de 12 mil pessoas foram beneficiadas com os mais de 100 serviços gratuitos oferecidos. O vice-presidente da FIESC para o centro-norte, Gilberto Seleme, destacou a relevância da iniciativa. “O SESI reconheceu a necessidade da região de receber serviços que estimulam a cidadania”, disse Seleme.

“Esta é também uma ação de inclusão social. Em Caçador, queremos focar nas questões de qualidade de vida, saúde e bem-estar”, destacou o superintendente do SESI/SC, Fabrizio Machado Pereira.

O lutador de MMA, Junior dos Santos, o Cigano, esteve em Caçador, sua cidade na-

tal, para acompanhar o evento. “A qualidade de vida hoje é um tema muito discutido. É um conjunto de fatores, devemos cuidar o máximo da nossa saúde para não dependermos de assistência médica. Boa alimentação e exercício físico fazem parte disso”, pontuou Cigano. Além do lutador, a atriz Julia Konrad e a apresentadora do Vídeo Show, Marcela Monteiro, ambas da Rede Globo, marcaram presença na Ação Global catarinense.

A população pode fazer testes de glicemia, medir a pressão arterial, receber orientação jurídica e sobre acidentes domésticos, participar de ações contra o aedes aegypti, entre outros serviços. O SESI ofereceu atendimento por meio das unidades móveis de odontologia e audiometria, unidades móveis de educação, e serviços de promoção da saúde. A programação contou também com aulas do Cozinha Brasil, que orientam o preparo de refeições de baixo custo, com aproveitamento integral dos ingredientes.

Em Caçador, o evento contou com a parceira da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), de sindicatos de indústria, Viposa, Corfio, Adami, além da Prefeitura Municipal de Caçador e do trabalho de 622 voluntários.